

## BARREIRAS NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO COM JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

ESTHER SOARES GOMES<sup>1</sup>; JULIA GOEBEL<sup>2</sup>; FRANCISCO KIELING<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [esthersoares2301@gmail.com](mailto:esthersoares2301@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jujugoebel@gmail.com](mailto:jujugoebel@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [franciscokielsing@gmail.com](mailto:franciscokielsing@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As universidades federais passaram por um processo significativo de expansão na virada da primeira para a segunda década do século XXI. O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidade Federais (REUNI), permitiu à UFPel, por exemplo, dobrar o número de estudantes e cursos em menos de uma década. Associadas a essa política, estiveram também a Lei de Cotas (2012) e avanço nas políticas de assistência estudantil.

O objetivo dessas medidas foi o de favorecer o acesso a essa etapa de ensino a grupos e classes sociais que historicamente estiveram fora do ensino superior. Outras medidas públicas também foram desenvolvidas nesse período para expandir as vagas em instituições privadas (PROUNI - Programa Universidade para Todos, 2004) e no interior do Brasil (UAB - Universidade Aberta do Brasil, 2005)

Entretanto, essa expansão foi abalada nos anos 2015 - 2022, quando crises econômica, política, sanitária abalaram de modo significativo o conjunto da população, reduzindo o ritmo de crescimento ou até mesmo o número absoluto de estudantes no ensino superior presencial.

Esse contexto recente trouxe desafios às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) em geral. Na UFPel, a redução do número de candidatos entre 2019 e 2021 motivou a organização de um Núcleo de Processos Seletivos e de ações específicas de divulgação da Universidade e de seus Cursos nas escolas de Ensino Médio da cidade e região.

Essa aproximação às escolas básicas motivou esse estudo, realizado durante as atividades do projeto “Da Escola Básica à Universidade” e “Articulação entre Universidade e Escola Básica a partir do PAVE”. Nosso objetivo foi identificar as barreiras que impediam os estudantes do Ensino Médio a se candidatar a uma das vagas na graduação da UFPel.

Partíamos da teoria de Pierre Bourdieu, que aponta para a influência do capital cultural na construção de projetos acadêmicos, no acesso e na permanência no ensino superior. O sociólogo francês indicava que a educação pode se transformar num mecanismo de reprodução das desigualdades sociais, onde os indivíduos das classes dominantes têm maiores chances de sucesso acadêmico devido ao seu capital cultural acumulado. Esse capital cultural inclui não apenas o conhecimento acadêmico, mas também habilidades, comportamentos e redes de contatos que são valorizados no ambiente educacional e profissional (BOURDIEU, 1979).

Em consonância com essa tese, é possível identificar nas universidades públicas, em especial seus cursos mais prestigiados, tendem a ser dominadas por estudantes de classes mais altas, mantendo a segmentação social no acesso ao ensino superior (SCHWARTZMAN, 2004).

A análise da estratificação horizontal da educação superior no Brasil, revela que as desigualdades de classe, gênero e raça persistem mesmo em um contexto de expansão educacional. Apesar do aumento no número de instituições e vagas disponíveis, a qualidade e o prestígio das instituições variam significativamente, criando uma hierarquia que favorece os mais privilegiados. Essa estratificação reflete e reforça as desigualdades sociais existentes, dificultando a mobilidade social para grupos historicamente marginalizados (CARVALHAES, 2019).

Essas desigualdades têm impacto direto nas decisões dos jovens de ingressar no ensino superior, especialmente aqueles de classes menos favorecidas, que frequentemente optam por trabalhar após o ensino médio devido à necessidade financeira e à percepção de que a universidade não é uma opção viável (SENKEVICS, 2021).

Em conclusão, a elitização do ensino no Brasil é um reflexo das desigualdades sociais e econômicas históricas que ainda persistem. Essas desigualdades afetam a decisão dos jovens de ingressar no ensino superior e perpetuam um ciclo de exclusão (CARVALHAES, F.; RIBEIRO, M. A.; NIEROTKA, R. L.; TREVISOL, J. V.; BOURDIEU, P.; SENKEVICS, A. S.).

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa envolve a aplicação de um questionário via Google Forms durante a palestra dos projetos supracitados. Durante as palestras, esse formulário foi disponibilizado em formato de QRCode para que os estudantes pudessem acessar a pesquisa. O público inclui estudantes de todos os anos de ensino médio, oriundos de escolas públicas em sua maioria de regiões marginalizadas e em situação de vulnerabilidade social e econômica.

As perguntas que são abordadas na pesquisa visaram identificar quais questões dos âmbitos socioeconômicos, culturais e familiares influenciam a percepção e iniciativa dos jovens de iniciar o caminho acadêmico. Utilizando como base os dados dos gráficos da pesquisa é viável identificar os déficits e padrões de respostas dos estudantes em relação à perspectiva universitária e direcionar as palestras de forma mais dinâmica, sendo possível captar e incentivar esses estudantes alvos, baseado nos resultados da pesquisa anteriormente aplicada nas instituições de ensino básico.

A pesquisa utilizou critérios relacionados em relação à formação acadêmica familiar, renda per capita, satisfação dos alunos com a grade curricular das escolas, local de formação do ensino fundamental e perspectiva dos jovens em relação a imagem da Universidade Federal de Pelotas.

Para essa primeira comunicação da pesquisa, nos propusemos a fazer uma análise do grupo em pior situação em relação ao projeto de acesso ao ensino superior: aqueles estudantes que indicaram não querer fazer um curso superior. Por isso, faremos uma análise qualitativa, relacionando o perfil do capital cultural a essa indicação de não querer avançar para a próxima etapa de ensino. Tivemos apenas sete dos 185 respondentes que indicaram não desejar realizar o ensino superior.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Entre os estudantes que não desejavam fazer curso superior, seis trabalhavam para custear os próprios gastos ou auxiliar nas despesas familiares e tinham renda familiar de até 3 salários mínimos.

Nesse pequeno grupo, dois estudantes indicaram que o pai ou a mãe concluíram o curso superior, todos concluíram o ensino fundamental em escolas públicas, sendo seis em escolas da periferia da cidade. Apenas um deles indicou satisfação em estudar uma das 4 grandes áreas de conhecimentos escolares.

Quatro estudantes associam o acesso ao ensino superior à possibilidade de ascensão social, melhores empregos e remuneração; com perspectiva de acessar melhores empregos. Ao mesmo tempo, o desinteresse em continuar estudando e a autoavaliação negativa sobre as próprias capacidades para o aprendizado são colocados como barreiras para projetar uma trajetória universitária para 4 desses jovens. Outros dois ainda indicam limitações econômicas para justificar não buscarem o acesso à universidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A análise dessa subamostra de apenas 7 entre 185 estudantes do ensino médio nos permite fazer uma análise de um grupo extremo que não pretende acessar o ensino superior. É notável que esses estudantes estão entre aqueles em situação negativamente privilegiada em diferentes campos da vida social: desde muito cedo conciliam estudo e trabalho e tem origem em famílias de baixa renda e baixo capital cultural. Além disso, a experiência escolar não foi significativa para eles, a ponto de não terem satisfação em qualquer grande área de conhecimento e terem internalizado um sentimento de incompetência para os estudos.

Reconhecem, no entanto, as potencialidades do ensino superior como meio de transformação positiva para os indivíduos que se desafiam a cursá-lo. Essas considerações apontam para a necessidade de avançar em pesquisas quanti-qualitativas, de modo a compreender os limites e possibilidades colocados por todos os formadores das novas gerações. A parceria entre escola e universidade nos parece fundamental para superar as barreiras ao acesso à universidade, assim como o diálogo dessas instituições com as famílias e outros grupos de referência para esses jovens. Sem mediações adequadas, a expansão institucional do ensino superior não se consolidará como popularização dessa etapa de ensino.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **La Distiction: Critique Social du Jugement**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.

CARVALHAES, Flavio; RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional. **Tempo Social**, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 1, p. 195–233, 2019. DOI: [10.11606/0103-2070.ts.2019.135035](https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/135035>.. Acesso em: 15 set. 2024.

NIEROTKA, R.L., and TREVISOL, J.V. **Desigualdades sociais e elitismo da educação superior brasileira**. In: Ações afirmativas na educação superior: a experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2019, pp. 13-39. <https://doi.org/10.7476/9786550190071.0002>.

ARANTES RIBEIRO, Marcela; LÍGIA POMIM VALENTIM, Marta; FRANCISCO DE ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Informação e o acesso ao ensino superior público por cidadãos excluídos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 1–16, 2022. DOI: 10.5007/1518-2924.2022.e83994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/83994>. Acesso em: 16 set. 2024.

SENKEVICS, Adriano Souza da. **Educação financeira: presença no meio social e necessidade de inclusão escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 07, Vol. 08, pp. 55-65. Julho de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/necessidade-de-inclusao>